



Angela Calvo, angela.calvo@unito.it
Università di Torino
Dipartimento di Economia ed Ingegneria
Agraria, Forestale ed Ambientale (DEIAFA)
Via Leonardo Da Vinci, 44
10095 Grugliasco (To)

Elena Ferrero, elena.ferrero@unito.it
Università di Torino
Dipartimento di Scienze della Terra (DISTER)
Via Valperga Caluso, 35 – 10125 Torino



Impresso em Março 2011 com os tipos
de Comunicazione snc
Strada San Michele, 83 - 12042 Bra (CN)



Cultivo, pesco, produzo e vivo em Cabo Verde

Testemunhas de habitantes nas ilhas de Fogo, Santiago, São Vicente e Santo Antão.

Angela Calvo, Elena Ferrero, Simona Capuano, Giovanni Mortara, Pedro Pires



Considero sumariamente louvável o facto de que um qualificado team Piemontese de investigadores, docentes, estudantes universitários (durante anos em contacto directo com os respectivos colegas Caboverdianos e com a realidade deste Arquipélago) tenha entendido – com este trabalho, fruto de entrevistas feitas por numerosos habitantes de quatro ilhas – dar voz aos autores da *progressão* (cansada e lenta mas inegável) de Cabo Verde, “Petit Pays”.

Trata-se de testemunhos preciosos por pelo menos duas razões: primeiramente porque algumas (feitas por pessoas idosas) lançam as suas raízes nas recordações pessoais de cansaças e misérias passadas, tragédias colectivas devido à seca recorrente, à emigração forçada, à fome...

Doutra parte, aparece a *consciência* (dentre estes entrevistados) da ambiguidade e das contradições do “desenvolvimento” entendido somente como crescimento da produção e dos consumos (do qual o proliferar de “lixos” a escoar é um emblema)...

Existe ainda a *consciência da fragilidade do ambiente* geomorfológico do Arquipélago, posto a dura prova pela cimentificação e pela crescente pressão turística para além das mutações climáticas planetárias dos quais o sinal de alarme é constituído pela incessante penetração no fundo do vale com saída no Oceano da “língua salgada” (com o risco que em Cabo Verde também daqui a pouco tempo se deverá enumerar “os refugiados ambientais”).

Uma fragilidade ambiental perceptível por gente humilde e pobre que portanto tem da água um conceito sagrado e que hoje traduz-se na difusão da irrigação “gota a gota” (em vez de por escurrimto) quando não na promoção da horticultura hidrópica.

Os votos que formulo (depois de 35 anos de empenho em acções de solidariedade para com o povo Caboverdiano) é que estes testemunhos de agricultores, pescadores, pequenos artesãos, transformadores de produtos da terra e do mar sejam tidas sempre bem presentes por quantos entendem “*co-operar*” com Cabo Verde.

Piorgio GILLI
Consul Honorário da República de Cabo Verde em Turim, com Jurisdição sobre a Região do Piemonte (Itália)

Introdução

Num momento como aquele contemporâneo em que se espalha cada vez mais a consciência de que a acção de uma parte do mundo influencia a de outra parte do planeta, é importante reflectir sobre percursos educativos em paralelo entre nações distantes, norte e sul (como Itália e Cabo Verde) e sobre temas ambientais homólogos e potencialmente críticos, tais como recursos, utilização do território, resíduos.

Por esta razão surgiu a pesquisa que levou à elaboração de fichas temáticas apresentadas neste opúsculo (em Português e Italiano). A pesquisa, financiada pela Região Piemonte no âmbito de projectos de cooperação descentralizada, teve como objectivo a investigação no terreno em Cabo Verde, através de entrevistas com agricultores, pescadores, pequenas associações de processamento agro-alimentar nas ilhas do Fogo, Santiago, Santo Antão e São Vicente. O objectivo desta pesquisa foi recolher e apresentar quantitativamente dados declarados de disponibilidade de recursos naturais (água, solo, energia) de produção para subsistência ou comercialização de produtos, de presença e eficiência das ferramentas, de gestão e processamento dos resíduos.

A escolha dos entrevistados foi determinada com o objectivo de investigar os hábitos de trabalho, acesso aos recursos (naturais, energéticos) e a modalidade de eliminar restos e lixo dos habitantes de Cabo Verde, ligados à sua terra e seu habitat não só por nascimento, mas também por opção de trabalho. Os entrevistados são todos residentes nos lugares de trabalho e gestores de actividades produtivas pequenas e médias.

As áreas de cultivo vão quase sempre entre 3000 m² e 1 ha, a produção de doce cerca de 4000 potes de 500 g por ano, para o café se trabalham 300 toneladas por ano, a produção de queijo é de aproximadamente 10 formas pequenas de cerca 300 g por dia. Foram apresentados questionários semi-abertos, de modo a recolher algumas respostas de uma forma estruturada, permitindo também o registo de comentários às questões abertas.

No começo, o material recolhido permitiu obter uma primeira ideia sobre o problema da dificuldade em gerir os seus resíduos (os chamados resíduos não recuperáveis), mas as entrevistas revelaram a existência de outros problemas: a necessidade cada vez mais urgente de água por causa da sua escassez, o aspecto crítico da disponibilidade de energia, a degradação ambiental causada pelo impacto humano excessivo. Não surgiram apenas problemas, necessidades e dificuldades, mas também a consciência de que "algo" mudou ao longo do tempo, de modo que foi recolhido material adicional para uma investigação mais aprofundada (feita especialmente às pessoas idosas) que permitiu destacar o que pode ser chamado de "memória ambiental" dos inquiridos.

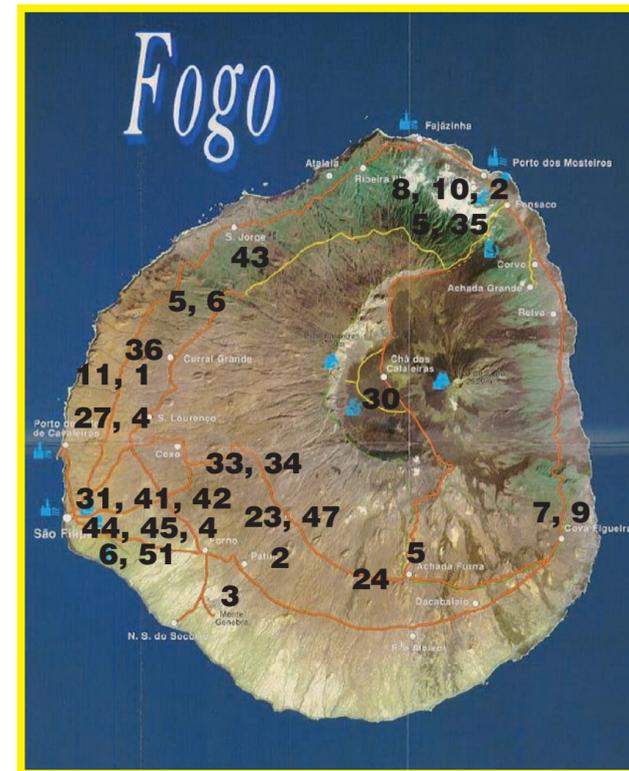
As mudanças demasiado rápidas nos tecidos sociais

e ambientais nem sempre são sinónimo de progresso: ler os testemunhos de quem ainda trabalha com a terra, no mar e com seus recursos e parar para ouvir o que as pessoas idosas têm a dizer sobre um passado não muito distante, pode ser mais útil do que a elaboração dos dados quantitativos: observar a percepção dos entrevistados em relação à situação do passado e a conotação (positiva ou negativa) da comparação com a situação actual. O valor intrínseco destes testemunhos não está directamente relacionado com dados objectivos e mensuráveis, mas é muito significativo da forma subjectiva de pensar de cada um e depende muito da idade, do carácter e das experiências das suas vidas. Outro aspecto a considerar é o da linguagem: muitos dos entrevistados falavam Português misturado com Crioulo. Esperamos ter relatado correctamente os testemunhos na inevitável função de mediação feita na sua transcrição, tradução e interpretação.

Os dados contidos nas entrevistas foram colocados no programa de formação iniciado pela gemação entre alunos de escolas do Piemonte e de Cabo Verde e foram comparados com as concepções espontâneas dos alunos sobre materiais residuais e resíduos, na percepção da sua distribuição no território e do seu impacto e perigo. Aos alunos cabo-verdianos foi apresentado um resumo dos resultados das entrevistas e foram convidados a reflectir sobre algumas situações que surgiram em função da experiência da própria família e com as memórias dos mais idosos da comunidade.

O trabalho, realizado nos anos 2007-2010, com o apoio atribuído pela Região Piemonte (Assuntos Internacionais e Comunitários, Cooperação Descentralizada) à Angela Calvo e Elena Ferrero nos projectos CISA0, nunca teria sido possível sem a preciosa colaboração de Pedro Pires, professor da Escola Secundária Teixeira de Sousa de São Filipe (Fogo), Maria Filomena Rodrigues Gomes da Ordem Franciscana Secular (Fogo), Emanuela Forni no decorrer da tese de doutorado e Stefano Orlandi com a licenciatura em Ciências Florestais e Ambientais, Silvino Benetti e Cassiano Bottero (Centro Missões Estrangeiras dos Frades Capuchinhos do Piemonte) e Ettore Molinaro (director do Museu Municipal Craveri de História Natural de Bra).

Queremos agradecer profundamente os protagonistas deste trabalho, sem os quais não poderíamos realizar esta pesquisa e cujo encontro deixou um rasto precioso em nossas vidas. Todos os homens e mulheres que abriram suas casas ou local de trabalho, oferecendo o seu tempo, mostrando-nos as suas terras e ilustrando suas actividades, contando e lembrando, por nós e connosco, a sua própria história. Este trabalho, criado para seus filhos e netos seriam beneficiados, é dedicado a eles e ao fio esticado entre nós.



PRODUTORES AGRO-ALIMENTARES

26. ASSOCIAÇÃO PESCADORES E PESCADORAS DE TARRAFAL. *Pesca e gestão círculo*. Tarrafal, Santiago
27. INSTITUTO NACIONAL DESARROLLO PESCADO. *Pesca e venda a retalho*. São Filipe, Fogo.
28. EMPRESA PARTICULAR. *Venda pescado*, Cais de São Filipe, Fogo.
29. EMPRESA PARTICULAR, *Pesca e horticultura*, Cidade Velha, Santiago.
30. ADEGA COOPERATIVA TRASFORMAÇÃO VINHO. *Viticultura e produção vinho*. Chã das Caldeiras, Fogo.
31. PALADAR. *Geleias e conservas*. S.Filipe, Fogo.
32. UNIDADE VENDA QUELJO. *Produção queijo*. Capo Capado, Fogo.
33. MARIA DE PINA CARDOSO. *Produção queijo*. Cabeça do Monte, Fogo.
34. EDOARDA DADA. *Produção queijo, construção cestas*. Cabeça do Monte, Fogo
35. ASSOCIAÇÃO PRODUTORES DE CAFÉ. *Produção e comercialização café*. Traz, Fogo.
36. FÁBRICA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E GELEIAS. *Produção alcoólicas e geleias*. As Hortas, Fogo.
37. SOCIEDADE INDUSTRIAL DE SANTO ANTÃO, sarl (SISA). *Produção derivados da cana de açúcar*. Ribeira Grande, Santo Antão.
38. PILORINHO. *Produção derivados cana de açúcar*. Ribeira Grande, Santo Antão.
39. QUEIJARIA BOLONA. *Produção de queijo*, Bolona, Santo Antão.
40. CENTRO AGRO-ALIMENTAR DE PORTO NOVO. *Produção de queijo e matadouro*. Porto Novo, Santo Antão
41. FORNO. *Produção doces e pão*. S.Felipe, Fogo.
42. FORNO MONTEIRO. *Produção doces e pão*. S.Filipe, Fogo.

IDOSOS

43. NHO NÉNÉ D'ODJO 88, Galinheiros, Fogo.
44. NHA NHA 104, S.Filipe, Fogo.
45. NHO DJON 77, S.Filipe, Fogo.
46. NHA FILÓ 104, S.Filipe, Fogo
47. NHO SALVADOR 52, João Da Noli, Fogo
48. NHO JOÃO 72, NHA CAELA, 50, Brandão, Fogo
49. NHO MONTROND 78, Chã das Caldeiras, Fogo
50. NHA MARIA 110, Achada Furna, Fogo
51. NHO VALDOMIRO 71, S.Filipe, Fogo
52. NHA EDOARDA 61, Cabeça do Monte, Fogo
53. NHA LIA 65, Patim, Fogo
54. NHA GERTRUDE 68, Ribeira Grande, Santo Antão

referências Bibliográficas

- DA CRUZ ALMEIDA, G., 2002. *Código da terra: princípios fundamentais, ambiente, urbanismo e ordenamento do território, solos, construção urbana, zonas de desenvolvimento turístico integral, expropriação por utilidade pública, legislação antiga, índice remissivo*. Livraria Saber, Praia. 894 pp.
- DA ROCHA NASCIMENTO J., 2004. *Cabo Verde e o Direito do Mar. A preservação dos recursos marinhos à luz da Convenção deMontego Bay e da Legislação de cabo Verde*. Gráfica do Mindelo, Lda, S. Vicente. 381 pp.
- DIREÇÃO GERAL DO AMBIENTE, 2004. *Livro branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde*. Ministero do Ambiente, Agricultura e Pescas, República de Cabo Verde. 228 pp.
- FILOSO M., 2010. *Utilizzo delle risorse e degrado ambientale a Capo Verde. Indagine sull'isola di Fogo*, Elaborato finale di Scienze Naturali, Università di Torino, M. 73 pp.
- FORNI E., 2007. *Tesi di Dottorato in Scienze Agrarie, Forestali ed Agroalimentari*. Università di Torino
- FORNI E., 2007. *Studio delle potenzialità della frutticoltura sull'Isola di Fogo (Capo Verde) e caratterizzazione genetica e qualitativa del germoplasma locale di Mango (Mangifera indica L.)*. Tesi di Dottorato di ricerca in Scienze Agrarie, Forestali ed Agroalimentari, Università di Torino. 179 pp.
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, 2007, Direcção de Método e Gestão de Informação. Divisão de Informática. <http://www.ine.cv/>.
- ORLANDI S., 2008, *Utilizzo delle risorse e degrado ambientale a Capo Verde. Indagine a Santo Antão e a São Vicente*. Relazione finale in Scienze Forestali e Ambientali, Università di Torino, 110 pp.